

SÉRIE HINOS DO BRASIL

# HINO DA INDEPENDÊNCIA

música de

D. Pedro I

poema de

EVARISTO DA VEIGA

para canto e banda



Série Hinos do Brasil

# HINO DA INDEPENDÊNCIA

música de

D. Pedro I

poema de

Evaristo da Veiga

instrumentação

Francisco Braga

Para canto e banda

Patrocínio



Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**



Ministério  
da Cultura



## PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA

### COORDENAÇÃO GERAL

FLAVIO SILVA / MARIA JOSÉ DE QUEIROZ FERREIRA

### COORDENAÇÃO TÉCNICA , ADAPTAÇÃO , REVISÃO E PADRONIZAÇÃO

Marcelo Jardim

### EDITORÇÃO MUSICAL

Si Thoca Edições Musicais

[www.sithoca.com](http://www.sithoca.com)

Simone dos Santos

### NOTAS DE PROGRAMA

Marcos Vinício Nogueira

### CONSULTORIA | TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Dario Sotelo

### CONSULTORIA | INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL | ARRANJO

Hudson Nogueira

### CÓPIA ELETRÔNICA / PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS

Alexandre Castro – Sheila Mara –

Leandro J. Campos – Bruno Alencar

### REVISÃO FINAL

José Flávio Pereira

### PRODUÇÃO GRÁFICA

João Carlos Guimarães

### PROJETO GRÁFICO

Renata Arouca

### REVISÃO DE TEXTO

Maurette Brandt

### CAPA E ILUSTRAÇÃO

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Centro da Música – Cemus  
Rua da Imprensa 16, 13o andar – Centro  
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil  
Tel.: (21) 2279-8106; Fax: (21) 2279-8088  
[projbandas@funarte.gov.br](mailto:projbandas@funarte.gov.br)  
[www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

## REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para banda é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000 foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil”; em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Neste ano de 2008, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas, e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas a execução do mesmo material com instrumental reduzido. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, hoje e sempre.

## SOBRE NOVAS EDIÇÕES...

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura para bandas no Brasil, quantificando-a e qualificando-a, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas, etc. Para se aplicar a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, fizeram-se necessárias adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, possibilitando um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta - mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados suprimentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, por não fazerem parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax. alto Eb, 1 sax. tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não inclusas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

### Série Hinos do Brasil – Hino da Independência

Esta edição foi preparada com base na instrumentação de Francisco Braga, de 1922, que por sua vez tomou como original o arranjo para piano de Francisco Flores. Chama a atenção tal material pela visão de banda, através da instrumentação. Francisco Braga utilizou uma banda sinfônica completa, incluindo oboés, fagotes e quarteto de saxofones. Para esta nova edição, foi mantida a escrita original para os instrumentos, sendo que as trompas Eb foram transpostas para trompas em F. Foram utilizadas algumas construções – como as partes de clarineta baixo, contrabaixo e tímpanos - extraídas da transcrição que Assis Republicano fez, para orquestra sinfônica, do arranjo de Francisco Braga. Foi feita uma revisão nas partes para o naipe de clarinetas, na qual as regiões agudas foram evitadas. Foi criada a parte para sax alto 2 com base na escrita para clarim Eb e barítono Bb. O naipe de trompetes foi estruturado a três vozes, mesclando a escrita para trompetes e flugelhorn (bugles). Os saxhorns e barítonos foram suprimidos da partitura, mas mantidos como extras. É importante que o regente explore bem as nuances de dinâmica, tendo em vista que o arranjo estimula a execução com voz ou coro.

*Maestro Marcelo Jardim*  
coordenador técnico

## Série Hinos do Brasil

# HINO DA INDEPENDÊNCIA

música de D. Pedro I  
poema de Evaristo da Veiga  
instrumentação Francisco Braga

### INSTRUMENTAÇÃO

* piccolo	trompa F 1
flauta 1	trompa F 2
* flauta 2	trompa F 3
* oboé 1	trompa F 4
* oboé 2	trompete 1 (Bb)
* fagote 1	trompete 2 (Bb)
* fagote 2	trompete 3 (Bb)
* clarineta Eb (requinta)	trompete 4, 5 (Bb) *
clarineta 1 (Bb)	trombone 1
clarineta 2 (Bb)	trombone 2
clarineta 3 (Bb)	trombone 3
* clarineta baixo (Bb)	Bombardino
sax alto 1 (Eb)	tuba C
* sax alto 2 (Eb)	contrabaixo *
sax tenor 1 (Bb)	tímpanos *
* sax tenor 2 (Bb)	teclados (xilofone, bells) *
sax barítono (Eb)	caixa
	pratos e bumbo

### Partes Opcionais

Todas as partes anotadas com o símbolo \* são consideradas opcionais; não são essenciais à execução da obra. Essas partes já faziam parte da instrumentação original ou foram revisadas, para possibilitar a formatação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

### Partes Extras

saxhorn 1 (Eb)	barítono 1 (Bb)
saxhorn 2 (Eb)	barítono 2 (Bb)
saxhorn 3 (Eb)	tuba Bb
	tuba Eb

# HINO DA INDEPENDÊNCIA

D. Pedro I e Evaristo da Veiga  
instrumentação Francisco Braga  
Revisão: Marcelo Jardim

A frase inicial da introdução (compassos 1-4) é inteiramente construída com progressão de quintas justas descendentes, como percebemos na célebre “cabeça” do tema (arpejo descendente) da estrofe de D. Pedro I. Além disso, a segunda frase é composta a partir do movimento melódico do mesmo motivo inicial do tema, reforçando ainda mais seu vínculo com a melodia do Hino. As pausas tão expressivas e constantes nessa seção podem impor ao conjunto alguma dificuldade de sincronia, em razão de as indicações de acentuação serem comumente confundidas com staccato. Assim sendo, é essencial definir um padrão de execução para todo o trecho, que definirá, conseqüentemente, a postura dos executantes em toda a obra. A estrofe do Hino apresenta textura bastante definida. A melodia tem um caráter pulsante que já determina parte de sua condução rítmica; em seus apoios (notas longas) surgem ornatos como já antecipara a introdução. A segunda frase (compassos 13-16) apresenta um trabalho imitativo interessante com a célula rítmica da “cabeça” do tema. Isso demanda um cuidado especial dos intérpretes para que a melodia principal se mantenha em destaque, ou seja, para que as entradas do elemento imitativo não se confundam com a melodia e a descaracterizem. Ao final da estrofe, uma pequena ampliação da cadência (compassos 20-22) faz menção à introdução, salientando a célula mais característica de marchas e dobrados, devido à referência que faz à condução típica da caixa-clara, aqui elaborada em notável trabalho imitativo. O refrão (compassos 23-32) reforça a unidade temática, rerepresentando a mesma célula inicial da estrofe. Essa seção faz contraste textural com a anterior pela entrada das tercinas – que antes haviam sido empregadas na ornamentação da melodia – agora no acompanhamento (clarinetas), enquanto as trompas, que também participam do acompanhamento, introduzem as articulações em contratempo (compassos 23-26). Uma última apresentação do segmento final da cadência da estrofe prepara o final..

*Marcos Vinício Nogueira*

Professor de Harmonia e Composição,  
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## D. PEDRO I (1798 - 1834)

**N**asceu em Lisboa, em 12 de Outubro de 1798, filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Veio com a família real para o Brasil aos nove anos, em 1808, quando houve a invasão de Portugal pelos franceses. Em março de 1816 recebeu o título de príncipe real e herdeiro do trono, em virtude da morte do irmão mais velho, Antônio. No mesmo ano casou-se com Carolina Josefa Leopoldina, arquiduquesa da Áustria. A família real retornou à Europa em 26 de abril de 1821, ficando D. Pedro como Príncipe Regente do Brasil. Com a popularidade cada vez mais em alta, ao receber comunicado de que fora rebaixado da condição de regente a mero delegado das cortes de Lisboa, rompe definitivamente com a autoridade paterna: declara a independência do Império do Brasil e rompendo também os últimos vínculos entre Brasil e Portugal. Com a morte de D. João VI, decide contrariar as restrições da Constituição brasileira, que ele próprio aprovara, e assumir o poder em Lisboa, como herdeiro do trono português. Torna-se então Pedro IV, 27º rei de Portugal. Vai a Portugal e, como a constituição não lhe permite ficar com as duas coroas, instala no trono a filha primogênita, Maria da Glória - então com sete anos - como Maria II e nomeia regente seu irmão, D. Miguel. Com sua popularidade minada, somada a alguns fracassos militares, atritos com a assembléia, e um rumoroso relacionamento extraconjugal, abdica do trono brasileiro em 1830, em favor de seu filho Pedro, então com cinco anos de idade. Volta a Portugal com o título de duque de Bragança e assume a liderança da luta para restituir à filha Maria da Glória o trono português, que havia sido usurpado pelo irmão, Dom Miguel, travando uma guerra civil que durou mais de dois anos. Inicialmente criou uma força expedicionária nos Açores (1832), invadiu Portugal, derrotou o irmão usurpador e restaurou o absolutismo. No entanto, voltara tuberculoso da campanha e morre no palácio de Queluz, na mesma sala onde nascera, com apenas 36 anos de idade, em 24 de setembro de 1834. Foi sepultado no panteão de São Vicente de Fora como simples general, e não como rei. No sesquicentenário da Independência do Brasil (1972), seus restos mortais foram trazidos para a cripta do monumento do Ipiranga, em São Paulo.

*Curiosidade:* O nome de batismo de Dom Pedro I é "Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon".

## EVARISTO FERREIRA DA VEIGA E BARROS (1799 - 1837)

**N**asceu no Rio de Janeiro em 8/10/1799 e faleceu na mesma cidade, em 12/05/1837. É Patrono da Cadeira no 10 da Academia Brasileira de Letras, por escolha do fundador Rui Barbosa. Fez os primeiros estudos com o pai e, a partir de 1811, cursou as diversas aulas régias da Capital, até 1818. Em 1823 estabeleceu livraria própria, e dela viveu confortavelmente até a morte. A grande vocação política absorveu-o a partir de 1827. Fundador da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional, empenhou-se na defesa das liberdades constitucionais. Em 1830 foi eleito deputado por Minas e, a partir de então, reeleito muitas vezes, até sua morte. Foi membro do Instituto Histórico de França e da Arcádia de Roma. É o autor da letra do hino da Independência, musicado por Pedro I.



## Histórico

Uma grande parte da composição é anterior ao grito do Ipiranga e data de agosto de 1822. Evaristo da Veiga escreveu o poema intitulado "Hino Constitucional Brasiliense", que teve grande aceitação popular, na corte do Rio de Janeiro. Amante das artes musicais, D. Pedro I afeiçoou-se aos versos de Evaristo da Veiga em 1824, musicando o poema. A participação do imperador foi tão valorizada que, durante quase uma década, atribuíram-lhe não só a autoria da música, mas também a da letra. Evaristo da Veiga precisou reivindicar os seus direitos e comprovou ser o autor dos versos em 1833. Seus originais encontram-se hoje na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

SÉRIE HINOS DO BRASIL

### HINO DA INDEPENDÊNCIA música de D. Pedro I poema de Evaristo da Veiga

I

Já podeis da Pátria filhos,  
Ver contente a mãe gentil;  
Já raiou a liberdade  
No horizonte do Brasil.

Brava gente Brasileira!  
Longe vá temor servil  
Ou ficar a Pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

II

Mal soou na serra, ao longe,  
Nosso grito varonil;  
Nos imensos ombros, logo,  
A cabeça ergue o Brasil.

Brava gente...

III

Os grilhões que nos forjava  
Da perfídia astuto ardil,  
Houve mão mais poderosa,  
Zombou deles o Brasil.

Brava gente...

IV

Não temais ímpias falanges  
Que apresentam face hostil;

Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil.  
Brava gente...

V

O Real Herdeiro Augusto,  
Conhecendo o engano vil,  
Em despeito dos tiranos  
Quis ficar no seu Brasil.

Brava gente ...

VI

Revoavam tristes sombras  
Da cruel Guerra civil,  
Mas fugiram apressadas  
Vendo o anjo do Brasil.

Brava gente ...

VII

Parabéns, ó Brasileiros!  
Já, com garbo juvenil,  
Do universo entre as nações  
Resplandece a do Brasil.

Brava gente...

# Hino da Independência

para canto e banda

Música de Don Pedro I  
Poema de Evaristo da Veiga

Instrumentação de Francisco Braga

Allegro (Tempo de Marcha) ♩ = 120

The musical score is arranged in two systems. The first system includes:

- Piccolo
- Flautas 1, 2
- Oboés 1, 2
- Fagtes 1, 2
- Clarinetas E $\flat$  (Requinta) 1
- Clarinetas B $\flat$  2, 3
- Clarinetas Baixo
- Sax. alto E $\flat$  1, 2
- Sax. tenor B $\flat$  1, 2
- Sax. barítono E $\flat$
- Canto

The second system includes:

- Trompas F 1, 2 and 3, 4
- Trompetes B $\flat$  1 and 2, 3
- Trompetes B $\flat$  4, 5 (\*opcionais)
- Trombones 1 and 2, 3
- Bombardino
- Tuba
- Contrabaixo
- Timpanos
- Teclados (Xilofone, bells)
- Caixa
- Pratos Bumbo

The score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (B $\flat$ ). Dynamics include *f* (forte) and *mf* (mezzo-forte). The tempo is marked as Allegro (Tempo de Marcha) with a quarter note equal to 120 beats per minute.

\* partes opcionais para trompetes, originalmente escritas para trompeta em F $\flat$ , extraídas da versão para orquestra sinfônica de Assis Republicano

\* opção de repetição somente do canto, sem introdução.

The musical score is arranged in a standard orchestral format with the following parts from top to bottom:

- Picc.** (Piccolo)
- Fls. 1, 2** (Flutes)
- Obs. 1, 2** (Oboes)
- Fgt.** (Fagot)
- Cl. E $\flat$  (Req.)** (Clarinet in E-flat, Requiem)
- Cls. B $\flat$  1, 2, 3** (Clarinets in B-flat)
- Cl.B.** (Clarinet in B)
- Sxa. E $\flat$  1, 2** (Saxophones in E-flat)
- Sxt. B $\flat$  1, 2** (Saxophones in B-flat)
- Sax.bar. E $\flat$**  (Saxophone Baritone in E-flat)
- Canto** (Vocal)
- Tpas. F 1, 2, 3, 4** (Trumpets in F)
- Tpts. B $\flat$  1, 3, 2, 4** (Trumpets in B-flat)
- Tpts. B $\flat$  4, 5 (\*opcionais)** (Trumpets in B-flat, optional)
- Tbns. 1, 2, 3** (Tubas)
- Bdn.** (Bateria)
- Tb.** (Tamborim)
- Cb.** (Caxixi)
- Timp.** (Tímpano)
- Tec. (Xilo., bells)** (Técnicas: Xilofone, sinos)
- Cx.** (Caxixi)
- Pts. Bmb.** (Percussão)

The score includes various musical notations such as dynamics (p, f), articulation (accents), and performance instructions. A circled asterisk in the vocal part indicates a specific performance option.

9

Picc.

Fls. 1, 2

Obs. 1, 2

Fgt.

Cl. E<sub>b</sub>  
(Req.)

1

Cls. B<sub>b</sub>

2, 3

Cl.B.

Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2

Sxt. B<sub>b</sub> 1, 2

Sax.bar. E<sub>b</sub>

Canto

9

1, 2

Tpas. F

3, 4

1, 3

Tpts. B<sub>b</sub>

2, 4

9

Tpts. B<sub>b</sub> 4, 5  
(\* opcionais)

1

Tbns.

2, 3

Bdn.

Tb.

Cb.

Timp.

Tec.  
(Xilo., bells)

Cx.

Pts.  
Bmb.

14

Picc. *mf*

Fls. 1, 2 *mf*

Obs. 1, 2 *mf*

Fgt. *mf*

Cl. E $\flat$  (Req.) *mf*

Cls. B $\flat$  1 *mf*

2, 3 *mf*

Cl.B. *mf*

Sxa. E $\flat$  1, 2 *mf*

Sxt. B $\flat$  1, 2 *mf*

Sax.bar. E $\flat$  *mf*

Canto *mf*

Tpas. F 1, 2 *mf*

3, 4 *mf*

Tpts. B $\flat$  1, 3 *mf*

2, 4 *mf*

Tpts. B $\flat$  4, 5 (\* opcionais) *mf*

Tbns. 1 *mf*

2, 3 *mf*

Bdn. *mf*

Tb. *mf*

Cb. *mf*

Timp. *mf*

Tec. (Xilo., bells) *mf*

Cx. *mf*

Pts. Bmb. *mf*

19

**Picc.**

**Fls. 1, 2**

**Obs. 1, 2**

**Fgt.**

**Cl. E $\flat$**   
(Req.)

**Cl. B $\flat$**   
1  
2, 3

**Cl. B.**

**Sxa. E $\flat$  1, 2**

**Sxt. B $\flat$  1, 2**

**Sax.bar. E $\flat$**

**Canto**

**Tpas. F**  
1, 2  
3, 4

**Tpts. B $\flat$**   
1, 3  
2, 4

**Tpts. B $\flat$  4, 5**  
(\* opcionais)

**Tbns.**  
1  
2, 3

**Bdn.**

**Tb.**

**Cb.**

**Timp.**

**Tec.**  
(Xilo., bells)

**Cx.**

**Pts.**

**Bmb.**

23

Picc.

Fls. 1, 2

Obs. 1, 2

Fgt.

Cl. E<sub>b</sub>  
(Req.)

1

Cls. B<sub>b</sub>

2, 3

Cl.B.

Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2

Sxt. B<sub>b</sub> 1, 2

Sax.bar. E<sub>b</sub>

Canto

1, 2

Tpas. F

3, 4

1, 3

Tpts. B<sub>b</sub>

2, 4

23

Tpts. B<sub>b</sub> 4, 5  
(\* opcionais)

1

Tbns.

2, 3

Bdn.

Tb.

Cb.

Timp.

Tec.  
(Xilo., bells)

Cx.

Pts.  
Bmb.

para repetir somente o canto, sem introdução  
voltar ao 4 tempo do compasso 8.

1, 2, 3

**Picc.**  
**Fls. 1, 2**  
**Obs. 1, 2**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**Cl. B<sub>b</sub>**  
1  
2, 3  
**Cl. B.**  
**Sxa. E<sub>b</sub> 1, 2**  
**Sxt. B<sub>b</sub> 1, 2**  
**Sax.bar. E<sub>b</sub>**  
**Canto**  
**Tpas. F**  
1, 2  
3, 4  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
1, 3  
2, 4  
**Tpts. B<sub>b</sub> 4, 5**  
*(\* opcionais)*  
**Tbns.**  
1  
2, 3  
**Bdn.**  
**Tb.**  
**Cb.**  
**Timp.**  
**Tec.**  
*(Xilo., bells)*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**



33 4

**Picc.**

**Fls. 1, 2**

**Obs. 1, 2**

**Fgt.**

**Cl. E $\flat$**   
*(Req.)*

**1**

**Cls. B $\flat$**   
**2, 3**

**Cl. B.**

**Sxa. E $\flat$  1, 2**

**Sxt. B $\flat$  1, 2**

**Sax.bar. E $\flat$**

**Canto**

**1, 2**

**Tpas. F**  
**3, 4**

**1, 3**

**Tpts. B $\flat$**   
**2, 4**

**Tpts. B $\flat$  4, 5**  
*(\* opcionais)*

**1**

**Tbns.**  
**2, 3**

**Bdn.**

**Tb.**

**Cb.**

**Timp.**

**Tec.**  
*(Xilo., bells)*

**Cx.**

**Pts.**

**Bmb.**

## EDIÇÕES FUNARTE DE PARTITURAS PARA BANDAS

1995

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antônio do Espírito Santo  
*Avante Camaradas / Dobrado 220*

Gilberto Gagliardi  
*Cidade de Diadema (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Mão de Luva (dobrado)*

Silvestre Pereira de Oliveira  
*Amor de um Pai (dobrado)*

Antônio Pedro Dantas (Tonheca Dantas)  
*A Desfolhar Saudades (valsas)*

2000

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antonio do Espírito Santo  
*Avante Camaradas*  
*Dobrado 220 (dobrado) \* reedição*

Ceciliano de Carvalho  
*Dever do Mestre (dobrado)*

Gilberto Gagliardi  
*Cidade de Diadema (dobrado) \* reedição*

João Firmino de Moura  
*Saudades de onde Nasci (valsas)*

João Trajano da Silva  
*Janaina (ciranda)*

Joaquim Naegele  
*Mão de Luva (dobrado) \* reedição*

José Aniceto de Almeida  
*Cecília Cavalcanti (valsas)*

José Barbosa de Brito  
*Bento Barbosa de Brito (dobrado)*

Levino Ferreira da Silva  
*Lágrimas de Folião (frevo)*

Luiz Fernando da Costa  
*Archanjo Soares do Nascimento (dobrado)*

Manoel Ferreira Lima  
*Diana no Frevo (frevo)*

Manoel Rodrigues da Silva  
*Dengoso (choro)*

Severino Ramos  
*Tubas de Papelão (dobrado)*

Silvestre Pereira de Oliveira  
*Amor de um Pai (dobrado) \* reedição*

2004 e 2008

### Hinos do Brasil

Francisco Braga/Olavo Bilac  
*Hino à Bandeira Nacional*

Francisco Manuel da Silva/Joaquim Osório Duque Estrada  
*Hino Nacional do Brasil*

2008

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Anacleto de Medeiros  
*Jubileu (dobrado)*

Francisco Braga  
*Barão do Rio Branco (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Professor Celso Woltzenlogel (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Estrela de Friburgo (polca, para trompete solo e banda)*

Joaquim Naegele  
*Ouro Negro (dobrado)*

Anacleto de Medeiros  
*Os Boêmios (tango brasileiro)*

José Genuíno da Rocha  
*Testa de Aço (frevo)*

Pedro Salgado  
*Dois Corações (dobrado)*

### Hinos do Brasil

D. Pedro I/ Evaristo da Veiga  
*Hino da Independência*

Leopoldo Miguez / Medeiros e Albuquerque  
*Hino da Proclamação da República*

### Música Brasileira para Banda

Edu Lobo/Capinam  
*Ponteio (baião; arranjo: Hudson Nogueira)*

Guinga / Aldir Blanc  
*Baião de Lacan (choro; arranjo: Hudson Nogueira)*

Hermeto Paschoal  
*Bebê (baião; arranjo: Hudson Nogueira)*

Noel Rosa  
*Palpite Infeliz (samba; arranjo: Hudson Nogueira)*

Hudson Nogueira  
*Quatro Danças Brasileiras (samba, maxixe, marcha-rancho, choro)*

Ivan Lins / Vitor Martins  
*Novo Tempo (arranjo: Hudson Nogueira)*

Carlos Alberto Braga (Braguinha) / Alberto Ribeiro  
*Copacabana (samba; arranjo: José Carlos Ligeiro)*

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)  
*Suíte Nordestina (baião, serenata, maracatu, frevo)*

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)  
*Suíte Pernambucana de Bolso (caboclinhos, serenata, côco, frevo)*

Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito  
*Folhas secas (samba; arranjo: Hudson Nogueira)*

Patrocínio



Realização



Ministério  
da Cultura

